

# MATÉRIA DIGITAL

EDSON DO PRADO PFÜTZENREUTER  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**e**ste pôster situou a pesquisa sobre o meios digitais na crítica genética, mostrando como os arquivos podem ser documentos do processo criativo. Para fazer isto, o trabalho foi dividido em três partes que apresentam os conceitos principais e a relação entre eles, sob a forma de um fluxograma.

Como se trata de relações complexas e interdependentes, existem no fluxograma estruturas que se configuram como looping, como irradiação e como convergência, representando: o retorno, um elemento agindo sobre muitos e muitos agindo sobre um.

A primeira parte apresenta a relação entre **Crítica Genética e Matéria**, mostrando como esta se conecta com a intenção e o projeto poético; e que esta ligação ocorre através de suas características físicas e culturais, que impõem limites e possibilidades. Esta relação permite que a matéria funcione, para o pesquisador em crítica genética, como um documento de processo, mas diferentes matérias geram diferentes tipos de documento.

Este fluxograma está colocado sobre a imagem de um homem primitivo esculpindo, em pedra, uma televisão e um telefone. Escolhi esta imagem por que ela trabalha, ironicamente, a primitividade e a tecnologia; o fazer material e os meios de comunicação, nos quais a informação não está fixada sobre um suporte material.

A segunda seção trata do **Documento de Processo no Meio Digital**. Dentro a mesma lógica apresentada anteriormente o sistema computadorizado é apresentado como algo que contém limites e possibilidades e que, através da interface, simula os meios artesanais.

A imagem que está sob esta parte é uma foto do ENIAC, mostrando um operador conectando cabos. Esta operação, que era a única interface entre aquele aparelho e o ser humano, hoje é desempenhada por circuitos internos do computador, sobre o qual, para que o uso deste equipamento fique mais intuitivo, acumulam-se outras camadas de interface. Como diz Lévy:

*“O primeiro computador, o Eniac dos anos 40, pesava várias toneladas. Ocupava um andar inteiro em um grande prédio, e para programá-lo era preciso conectar diretamente os circuitos, por intermédio de cabos, em um painel inspirado nos padrões telefônicos. Nos anos cinquenta, programava-se os computadores transmitindo à máquina instruções em código binário através de cartões e fitas perfuradas. Os cabos ainda existiam, mas recolheram-se no interior da máquina, cobertos por uma nova pele de programas e dispositivos de leitura. (...) Aquilo que ontem fora interface torna-se órgão interno” (Lévy, 1994:101).*

A última parte fala dos **Arquivos Computadorizados**, evidenciando o funcionamento destes como documentos de processo criativo que, como todos os documentos utilizados

pelo pesquisador em crítica genética, apresentam a função de armazenamento e experimentação (Salles, 1998: 16-19).

Cada formato de arquivo grava os dados da imagem de maneira diferente, permitindo que recuperemos, ou não, dados da produção da imagem. Este fato foi exemplificado com o arquivo PSD, original do software Adobe Photoshop, que permite o uso de camadas com os diferentes elementos constituintes da imagem, tornando possível a recuperação do processo. Além disso, muitas vezes as camadas são utilizadas como experimentação. A imagem que ilustra esta parte é uma tela do Photoshop com as camadas.

#### BIBLIOGRAFIA

- LÉVY, Pierre (1994) *As tecnologias da Inteligência* – O futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro, Editora 34.
- SALLES, Cecília Almeida (1998) *Gesto Inacabado* – Processo de criação artística, São Paulo, Anablume.

Este livro foi impresso em sistema digital  
com disquetes fornecidos pela Editora, por



Fone: (11) 3812-2817  
[linearb@linearb.com.br](mailto:linearb@linearb.com.br)  
[www.linearb.com.br](http://www.linearb.com.br)